

Integração exigirá qualidade

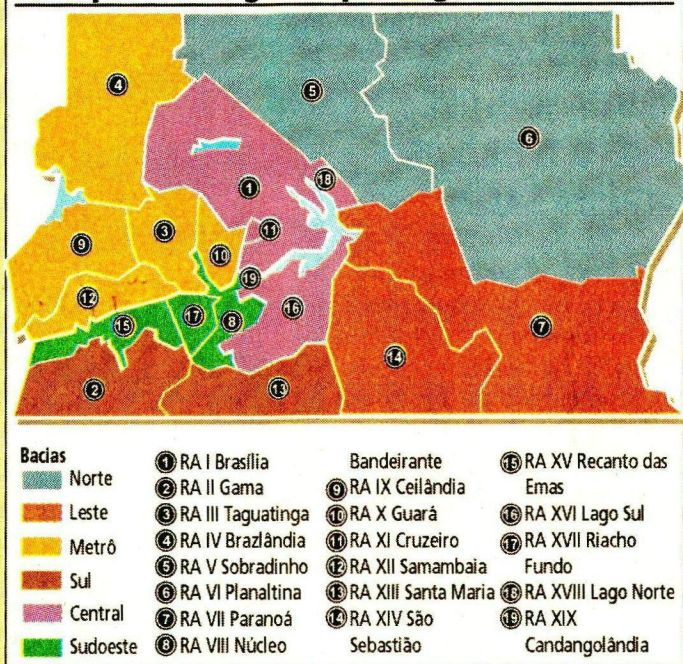
Até o fim de 2004, o sistema de transporte público do Distrito Federal pode vir a ser "referência nacional". Essa foi a previsão do secretário de Transportes do DF, José Geraldo Maciel, ao anunciar, ontem, o projeto de integração do serviço prestado por metrô, ônibus e vans no DF. Para tanto, a secretaria vai exigir das empresas um padrão mínimo de qualidade no atendimento e a renovação da frota.

Um projeto de integração do transporte público é aguardado no DF desde meados da década passada. Na época, estudos já apontavam para a necessidade de integração do sistema viário com o metrô e da otimização no transporte de passageiros entre as cidades-satélites e o Plano Piloto.

Segundo o projeto anunciado, o transporte público no DF será dividido em seis "bacias" a serem exploradas por concessionárias (veja quadro). A licitação das áreas, prevista para o mês de junho ou julho, não permitirá que uma empresa explore mais de uma bacia. Um padrão de qualidade no atendimento ao passageiro também terá de ser obedecido pelas operadoras das linhas.

Constará, ainda, no edital, a exigência de um sistema único de cobrança eletrônica para o transporte público. Um cartão eletrô-

Transporte integrado por regiões



Editoria de Arte/Cicero

nico pessoal, que armazenará as passagens, poderá ser usado em qualquer modalidade de transporte. Com a catraca eletrônica, segundo moldes encontrados em Curitiba e Goiânia, elimina-se a necessidade de vales-transporte. "Será uma medida efetiva no combate à pirataria", prevê Maciel.

A integração "física" e "temporal" do sistema permitirá que um passageiro transite em mais de um veículo ou modalidade de transporte público pagando apenas uma passagem. Por exemplo, paga-se uma pas-

sagem de ônibus com o cartão eletrônico em determinado ponto da cidade e a baldeação, se feita no prazo de duas horas, estará inclusa na primeira passagem.

Não haverá prejuízo ao passageiro que transitar em veículos de diferentes concessionárias durante o percurso. A compensação do valor da passagem será coordenada eletronicamente entre as empresas por meio de uma central que monitorará a arrecadação do sistema eletrônico unificado. "Não é sonho, é factível", garante José Geraldo Maciel.